

A OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO TÍPICO DA COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL: SUBSÍDIOS PARA A PROMOÇÃO DO USO DA LINGUAGEM NO AUTISMO

Aluno: Gilberto Bruzzi Desiderio
Orientadora: Carolina Lampreia

Introdução

O autismo é concebido como um transtorno do desenvolvimento e é caracterizado basicamente por falhas na interação social e na comunicação tanto verbal quanto não-verbal. Seu diagnóstico deve ser feito antes dos 36 meses de idade sendo que tem sido buscada uma identificação mais precoce visando uma intervenção também precoce que permita minorar os possíveis efeitos do prejuízo biológico subjacente. Para o fim da identificação precoce antes dos 2 anos de idade, têm sido desenvolvidos instrumentos específicos e realizados estudos de vídeos familiares. Os estudos do desenvolvimento típico dos diversos comportamentos de atenção compartilhada que surgem a partir dos 9 meses de idade também têm servido de referência mostrando que as falhas no apontar declarativo por parte da criança autista e no seguir o apontar do adulto podem indicar distúrbios de linguagem e do jogo simbólico.

Esses vários estudos de identificação precoce assim como os de intervenção precoce usam preferencialmente categorias discretas de observação e treinamento. Por outro lado, alguns estudos que se propõem a pensar a importância do engajamento afetivo, como Hobson (2002), e alguns estudos do desenvolvimento típico da intersubjetividade e da comunicação inicial não-verbal, tais como os de Stern (1977, 1992) e Bates (1976, 1979), respectivamente, adotam uma metodologia que enfoca a observação dos aspectos qualitativos da passagem de uma habilidade a outra. Estes estudos não apenas registram a aquisição de uma nova habilidade em determinado momento do desenvolvimento mas descrevem as condições em que ela surge em termos das atividades nas quais a criança está envolvida e a participação do adulto. Eles descrevem a passagem de uma habilidade a outra quando, por exemplo, a criança passa a substituir o gesto pela vocalização que já a acompanhava.

Em suma, para que se possa melhor compreender em que consistem as falhas iniciais de desenvolvimento no autismo, que acarretam posteriormente suas características mais básicas, torna-se necessário conhecer os aspectos qualitativos e descritivos do desenvolvimento típico, assim como os aspectos afetivos da comunicação inicial. Isto poderá vir a permitir uma identificação precoce mais fidedigna assim como uma intervenção precoce mais eficaz.

Objetivo

A presente pesquisa tem como objetivo mais geral descrever e analisar as diferentes fases do desenvolvimento da comunicação não-verbal até o surgimento da comunicação verbal, no desenvolvimento típico, de maneira a obter subsídios para a elaboração de programas que visem a promoção do uso da linguagem pela criança autista. O objetivo específico, neste momento, foi reelaborar uma metodologia de análise de

vídeos permitindo identificar categorias afetivas/comunicativas visando descrever e analisar a fase inicial do desenvolvimento da comunicação afetiva até o surgimento da comunicação não-verbal entre os 9 e 12 meses de idade, no desenvolvimento típico, de maneira a melhor compreender os processos envolvidos na comunicação intencional.

Metodologia

Foram realizadas análises preliminares de vídeos de bebês entre 3 e 12 meses de idade, filmados em situações naturais em interação com seu cuidador. Esta análise preliminar permitiu identificar e definir as seguintes categorias de observação: discretas (contato ocular, sorriso, vocalização), afetivas-I (engajamento afetivo, fluxo de interação), e afetivas-II (intensidade, timing, forma), sendo que estas últimas especificam e refinam o que foi contemplado em afetivas-I. O procedimento para a análise dos vídeos consistiu em destacar episódios de interação, a partir de uma solicitação por parte de um dos membros da díade. Para cada episódio, procurou-se identificar as categorias de análise anteriormente definidas e assinalar suas ocorrências em uma folha de registro. A duração de cada episódio de interação foi estipulada, de antemão, em 30”.

Resultados

As categorias de análise de vídeos foram assim definidas:

1. Categorias discretas: sorriso (parceiro sorri para o outro ou responde ao sorriso do outro, retribuindo o sorriso imediatamente); contato ocular (parceiro dirige sua atenção visual para o outro e olha diretamente para sua face e nos seus olhos); vocalização (um dos parceiros emite sons)
2. Categorias afetivas-I: engajamento afetivo: grau de conexão emocional entre o bebê e seu cuidador (García-Perez, Lee & Hobson, 2007). A avaliação será subjetiva e pontuada em 3 níveis: sem conexão emocional, alguma conexão, conexão emocional forte; fluxo da interação: harmonia do intercâmbio entre o bebê e seu cuidador (García-Perez, Lee & Hobson, 2007). A avaliação será subjetiva e pontuada em 3 níveis: intercâmbio mínimo, pouco harmonioso (requer esforço por parte da mãe para fazer com que ocorra intercâmbio), muito harmonioso (intercâmbio relaxado e regular);
3. Categorias afetivas-II: intensidade (o nível de intensidade do comportamento do parceiro é o mesmo que o do outro, independentemente do modo ou forma de comportamento - p. ex., a altura da vocalização da mãe iguala a força de um abrupto movimento de braço do bebê - Stern, 1992); timing (uma pulsação regular, no tempo, é igualada - p. ex., a inclinação da cabeça da mãe e o gesto do bebê obedecem à mesma batida - Stern, 1992); forma (algum aspecto espacial de um comportamento é igualado - p. ex., a mãe toma emprestada a forma vertical do movimento para-cima-para-baixo do braço do bebê e a adapta a seu movimento de cabeça - Stern, 1992)

Conclusões

As categorias de análise utilizadas podem permitir rastrear falhas básicas encontradas no desenvolvimento de bebês com risco de autismo. A metodologia de análise das categorias discretas está bem elaborada. Contudo, a metodologia para as categorias afetivas precisa de mais tempo de treinamento, já que estas categorias foram recentemente reformuladas para que melhor se adequassem as novas necessidades da pesquisa. Isso porque os resultados antes obtidos permitiram a elaboração de um novo projeto de pesquisa “A investigação de sinais precoces de risco de autismo em bebês com irmãos autistas”, que irá procurar analisar interações mãe-bebê com o objetivo de identificar possíveis indícios de risco de autismo antes dos 12 meses de idade.